



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 142ª REUNIÃO

Data: 02 de abril de 2014

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 142ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, que agradeceu a presença de todos e informou que o Senhor Ministro, Edison Lobão, chegaria ao decorrer da reunião, em função de outros compromissos.

A ata da 141ª Reunião do Comitê, realizada no dia 12 de março de 2014, foi submetida à apreciação de todos pelo Senhor Ministro, já presente à reunião, tendo sido aprovada por unanimidade.

2. CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMPUTACIONAIS PARA PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO E OPERAÇÃO DO SIN

O Cepel apresentou a análise realizada para o comportamento das afluências verificadas nos meses de fevereiro e março de 2014 em relação ao histórico de 1931 a 2013, obtida a partir da avaliação das correlações entre as energias naturais afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Foi mostrado que no mês de março de 2014 houve uma melhora no Sudeste, onde a ENA passou de 39% para 64% da MLT; a ENA do Nordeste permaneceu no mesmo valor que fevereiro em 26%; no Norte, ficou praticamente estável, variando de 99% para 116%, ao passo que o subsistema Sul apresentou uma melhora considerável, passando de 56% para 166%.

Foi destacado ainda que no Programa Mensal de Operação – PMO do mês de abril de 2014, o modelo autoregressivo periódico ajustado para o subsistema Sudeste foi AR(2), por exemplo, a ENA no mês de abril é explicada pelas ENAs dos meses de março e fevereiro.

Conforme apresentado na última reunião do CMSE, os valores de ENAs para o mês de fevereiro de 2014 correspondem a um ponto extremo com relação ao histórico observado.

Assim, continua válida para o PMO de abril de 2014, a recomendação feita quando da elaboração do PMO de março de 2014, de que a análise de desempenho do sistema seja feita a partir de séries sintéticas de energias afluentes não condicionadas e de séries históricas. Por outro lado, não há empecilho para o emprego das séries sintéticas de energias afluentes condicionadas, para o cálculo da política de operação e da Função de Custo Futuro – FCF, como também para o cálculo do Preço da Liquidação das Diferenças – PLD.

Foi apresentada ainda avaliação dos riscos de desabastecimento para 2014.

3. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que no mês de março/2014 verificou-se precipitação acima da média nas bacias dos rios Tocantins, Paranapanema, Uruguai, Iguazu e Jacuí. Nas demais bacias, a precipitação ficou abaixo da média.

Relatou que, em termos de clima, durante janeiro e a primeira quinzena de fevereiro houve atuação de um sistema de alta pressão no Atlântico Sul, causando temperaturas elevadas e estiagem nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste. A partir da segunda quinzena de fevereiro, o sistema de alta pressão enfraqueceu e permitiu a passagem de frentes frias pelas regiões Sul e Sudeste, ocasionando pancadas de chuva nas bacias hidrográficas dessas regiões. Por sua vez, em meados de março, houve a atuação de um novo sistema de alta pressão, que se dissipou a partir da última semana do mês, possibilitando a ocorrência de chuvas no país. Além disso, a atuação de uma frente fria ocasionou queda de temperatura nas regiões Sul e Sudeste.

Informou que, em reunião realizada em 01 de abril de 2014, o CEMADEN/CPTEC/INPE apresentou a previsão de precipitação para os próximos

dias, indicando para o mês que não há previsão de nenhum sistema meteorológico que possa causar precipitação acima das condições de normalidade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Em relação à carga, a média mensal prevista para abril/2014 no SIN é de 66.116 MW médios, representando um crescimento de 5,9% em relação ao mês de abril/2013.

Foi apresentada a avaliação prospectiva dos cenários de atendimento ao SIN no período de abril a novembro de 2014, com atualização das premissas adotadas em comparação com a análise apresentada na 141ª reunião do CMSE, especialmente o armazenamento dos reservatórios verificado em 31 de março de 2014. Foi avaliada a análise da sensibilidade para os valores de Energia Natural Afluente – ENAs verificados em anos do histórico de 82 anos com perfil de aflúncias semelhante ao que tem sido verificado em 2014 para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste e, conforme concluído, nesses cenários seriam mantidos os requisitos para atendimento à carga durante todo o período, considerando-se geração térmica plena entre abril e novembro de 2014.

Foi apresentada também uma avaliação sobre as restrições hidráulicas com impacto no atendimento eletroenergético do SIN em 2014 de usinas hidrelétricas localizadas nas principais bacias hidrográficas do país, tendo sido destacada as providências que estão sendo adotadas para garantir a governabilidade do sistema elétrico no cenário atual. Nesse sentido, o Comitê recomendou que continuem sendo adotadas todas as medidas que garantam essa governabilidade, tendo sido homologada a decisão *ad referendum* de abertura da interligação Sudeste-Nordeste em prol da garantia do suprimento de energia elétrica no país, no período de carga leve e mínima, de segunda-feira a sábado entre 01h00 e 08h00, e no domingo de 01h00 às 17h00.

Deliberação: O ONS deverá adotar todas as medidas cabíveis e acionar o Comitê quando necessário, de modo a garantir a governabilidade do Sistema Interligado Nacional, por meio da operação do parque hidráulico de forma adequada, frente ao atual cenário hidrometeorológico, especialmente no que diz respeito às restrições hidráulicas em todas as bacias com impacto no atendimento eletroenergético do SIN em 2014.

Homologação: Considerando a necessidade da garantia do suprimento de energia elétrica no país, foi homologada *ad referendum* a abertura da interligação Sudeste-Nordeste para o período de carga leve e mínima.

Por fim, o Comitê solicitou que sejam apresentados na próxima reunião os resultados dos trabalhos conduzidos pelo ONS, MME e ANEEL com vistas no diagnóstico das diferenças entre as capacidades instaladas e as disponibilidades efetivas das usinas térmicas do SIN, apresentando as possíveis providências para o aumento da disponibilidade, conforme cada caso.

Deliberação: O ONS, o MME e a ANEEL deverão apresentar na próxima reunião do CMSE os resultados do trabalho em andamento com vistas ao diagnóstico das diferenças entre as capacidades instaladas e as disponibilidades efetivas das usinas térmicas do SIN, apresentando as possíveis providências para o aumento da disponibilidade, conforme cada caso.

O Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

“NOTA INFORMATIVA

Reunido nesta data, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) concluiu que o sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, com sobras, em termos de balanço energético, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que está sendo ampliada este ano com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações em fase de conclusão, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2014 da ordem de 67.000 MW médios de energia. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há uma sobra estrutural para atender a carga prevista.

Em termos de clima, o mês de março encerrou com precipitações irregulares, com predominância de chuvas abaixo do padrão normal nas regiões Nordeste e Sudeste / Centro-Oeste, enquanto nas regiões Sul e Norte, houve predomínio de chuvas acima do padrão normal. Contudo, os valores de chuva registrados em março superaram os acumulados em janeiro e fevereiro, individualmente, e ficaram mais próximos dos valores normais que nos dois meses anteriores.

Nessas condições, as afluências verificadas em março foram cerca de 63%, 26%, 165% e 115% da média histórica nas regiões Sudeste / Centro Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

As avaliações prospectivas de desempenho do sistema confirmam a garantia do suprimento no ano de 2014, uma vez que se dispõe atualmente de um parque de geração termelétrico significativo, que deve e vem sendo utilizado sempre que necessário, como complementação à geração hidrelétrica. Portanto, a não ser que ocorra uma série de vazões pior do que as já registradas, evento de baixa probabilidade, não são visualizadas dificuldades no suprimento de energia elétrica no país em 2014.

Devido a esse conjunto de fatores, as bacias hidrográficas onde se situam os principais reservatórios estão atravessando uma situação climática, conjuntural, desfavorável, até este momento do atual período úmido. No entanto, o Sistema Interligado Nacional dispõe das condições de equilíbrio estrutural necessárias para o abastecimento do país”.

4. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 520 usinas, totalizando expansão de 39.321 MW. Foram mostrados também os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que até março de 2014 entraram em operação comercial 1.614 MW de capacidade instalada no SIN referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR. Cabe destacar a entrada em operação comercial de 263 MW de usinas de parques eólicos com conexão na ICG João Câmara II.

Foi esclarecido que a diferença entre os dados divulgados no CMSE, em termos de capacidade instalada de geração de energia elétrica, e aqueles publicados pela ANEEL deve-se ao fato de que no acompanhamento da Agência são contemplados os montantes referentes tanto ao Ambiente de Contratação Livre – ACL quanto ao Ambiente de Contratação Regulada, enquanto que o monitoramento da SEE/MME é realizado no âmbito dos empreendimentos do ACR.

Considerando a atual conjuntura vivenciada no país, com condições hidrometeorológicas desfavoráveis, e a importância da expansão da oferta de geração no Sistema Interligado Nacional, o Comitê recomendou que seja oficializado aos agentes de geração e transmissão que possuem empreendimentos relacionados à expansão do parque eólico, com entrada em operação prevista em 2014, destacando a importância do cumprimento do cronograma da operação comercial.

Deliberação: O CMSE deverá enviar Ofício aos agentes de geração e transmissão que possuem empreendimentos relacionados à expansão do parque eólico, destacando a importância do cumprimento do cronograma para entrada em operação comercial.

O Comitê deliberou ainda pela realização de reunião específica para discussão de aspectos relacionados ao cumprimento dos prazos estabelecidos no ato legal para os empreendimentos de geração e transmissão de energia, de forma a viabilizar a sua entrada em operação conforme datas de necessidade apontadas nos estudos de planejamento e operação. A discussão deverá aprofundar especificamente as situações que impliquem na dependência de novos empreendimentos de transmissão para o escoamento de energia de fontes geradoras.

Deliberação: Deverá ser realizada reunião específica do Comitê para discussão de aspectos relacionados ao cumprimento dos prazos estabelecidos no ato legal para os empreendimentos de geração e transmissão de energia, de forma a viabilizar a sua entrada em operação conforme datas de necessidade apontadas nos estudos de planejamento e operação. A discussão deverá aprofundar especificamente as situações que impliquem na dependência de novos empreendimentos de transmissão para o escoamento de energia de fontes geradoras.

Para a transmissão, foi apresentado que estão sendo monitorados 27.551 km de linhas de transmissão e 46.540 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL, não estando incluídos nesses montantes os empreendimentos dos leilões nºs 002/2013, 007/2013, 011/2013 e 013/2013, que representam expansão de 5.914 km e 10.164 MVA.

Foram apresentados também os empreendimentos que entraram em operação comercial, ressaltando que até março de 2014 entraram em operação 1.249 km de linhas de transmissão de Rede Básica e 2.401 MVA de transformação na Rede Básica.

5. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 19 de março de 2014, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 03/2014-SEE-MME, em 21 de março de 2014.

6. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período de 13 de março de 2014 até 02 de abril de 2014, que contempla interrupções de carga superior a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou as duas que tiveram origem na Rede Básica, envolvendo as subestações Santa Maria 3 (RS) e Sobral II (CE), tendo sido apresentada uma síntese sobre cada uma delas.

7. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE fez um relato sobre a prévia da contabilização financeira referente a fevereiro/14, envolvendo Agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Considerando que todos os agentes de distribuição liquidem seus débitos, a inadimplência estimada é de R\$ 43,9 milhões, o que corresponde a 0,75% do faturamento total. Neste cenário, haverá redução da inadimplência em comparação ao mês anterior, apesar dos altos valores do PLD praticados no mês.

8. BALANÇO DO MERCADO 2013 – PERSPECTIVAS PARA 2014

A EPE realizou apresentação sobre o balanço do mercado consumidor de energia elétrica verificado em 2013 e as perspectivas para 2014, destacando o crescimento de 3,5% do consumo de energia no país em 2013 quando comparado ao ano anterior. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas classes “Residencial” (6,1%) e “Comércio & Serviços” (5,7%), com destaque para os crescimentos observados nas regiões Nordeste e Norte.

A classe industrial, por sua vez, permaneceu praticamente no mesmo patamar de consumo verificado em 2012, reflexo da fraca atividade de setores eletrointensivos, em especial, o da metalurgia.

Foi informado que, no primeiro bimestre de 2014, houve crescimento expressivo do consumo de energia das classes “Residencial” e “Comércio & Serviços”, principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país, motivado, dentre outros fatores,

pela ocorrência de altas temperaturas e consequente intensificação do uso de aparelhos condicionadores de ar.

Foi apresentado ainda um panorama das previsões de consumo para o período 2014-2018, cuja taxa média anual de crescimento estimada é de 4,2%, para todo o Brasil. Para o horizonte em análise, foi projetada uma elasticidade-renda do consumo total de energia elétrica de 1,1, valor próximo ao verificado nos últimos oito anos.

9. ASSUNTOS GERAIS

A SEE/MME fez breve relato sobre o andamento das atividades do GT Copa 2014, destacando que o ONS já disponibilizou o plano diferenciado de operação das instalações e dos centros de operação do SIN para o suprimento de energia elétrica às cidades-sede da Copa do Mundo 2014. Além disso, informou que estão sendo realizadas inspeções nas cidades-sede para avaliação das condições do fornecimento de energia aos estádios e demais localidades, não tendo sido identificados problemas em relação ao assunto.

A SEE/MME relatou também as tratativas em andamento relacionadas ao tema Olimpíadas 2016, informando que a questão da contratação das obras para suprimento de energia elétrica ao Parque Olímpico já foi equacionada. Atualmente está em discussão a contratação das obras de distribuição necessárias ao fornecimento de energia para os demais locais de competição do evento, no Rio de Janeiro, em atendimento aos requisitos estabelecidos pelo Comitê Olímpico Internacional – COI.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Maurício Tolmasquim	EPE
Amilcar Guerreiro	EPE
Hermes J. Chipp	NOS
Francisco Arteiro	NOS
Valter Cardeal	ELETROBRAS
José Antonio Muniz	ELETROBRAS
José Cesário Cecchi	ANP
Marcelo Meirinho Caetano	ANP
Joaquim Gondim	ANA
Domingos Romeu Andreatta	MME
Márcio P. Zimmermann	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Rui Guilherme Altieri Silva	ANEEL
André Pepitone da Nóbrega	ANEEL
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Paulo Henrique Siqueira Born	CCEE
Robésio Maciel de Sena	MME
Symone C. S. Araújo	MME
Ricardo Suassuna	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Albert C. G. Melo	CEPEL
José Brito Trabuco	MME
Flavinei dos Santos	MME
Igor Souza Ribeiro	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME
João Daniel de Andrade Cascalho	MME
Ricardo P. Monteiro	MME
Edvaldo Luís Risso	MME

Thiago Pereira Soares	MME
Alexandre Retamal	MME
Antônio Carlos Lima	MME
Danilo Furtado	MME
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Ildo Wilson Grüdtner	MME
José Antonio Coimbra	MME
Marco Antonio Almeida	MME
Antonio Carlos Faria de Paiva	MME
Guilherme Silva de Godoi	MME
Denilvo Morais	EPE